

# O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5\$000.

EDITOR—ANTONIO J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$000

ANNO IX

TERCEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1884

N. 323

## O SEMANARIO

Theresina, 29 de Novembro de 1884

### Quebrem-se as cadeias da escravidão.

Tende, como vemos, á ser abraçada por todos a civilisadora ideia da extincção da escravatura.

O numero dos pro-cybos de tão sympathica causa cresce com ineluctavel transcendencia prometendo o mais proximo e feliz resultado: realmente, a onda agita-se, e a conquista encaminha-se para a victoria.

Não somos pretenciosos unido ás nossas as palavras arrebatadoras dos genios, que, sobre o assumpto, têm, da melhor forma, manifestado as suas ideias, tratando de convencer os povos que a liberdade é um berço á vida humana, e que a escravidão é um impedimento para o desenvolvimento moral e material em nosso Brazil tão vasto e promettedor.

A vista de tão justas e bem pensadas palavras, proferidas pelos anjos da patria, é que não podemos deixar de querer a abolição da escravatura, não por espirito de novidade e com o fim de acompanharmos *pari passu* a vontade suprema do Governo Imperial, que hoje mostra-se decedido á abolição, mas porque é uma reforma religiosa, humanitaria, criteriosa, e portanto de evidente utilidade para o nosso paiz; depois porque, como todos nós sabemos, a conservação dessa instituição é uma violencia á for-

tuna, vida e honra, coisa sagrada para o homem. Esse attentado descomunal que tanto offende as leis divinas e naturaes, a dignidade dos povos e aos preceitos respeitaveis da civilização moderna, sentimos dizer, devido a ganancia e inconsequencia de nossos ant-passados, ainda impune e affrontosamente ostenta-se nas vividas campinas de nosso Brazil.

A insensatez e caquilha de uns, as superstições e prejuizos de outros, a ignorancia e ociosidade de muitos, são objecções feitas á esse bem, bello e sublime como que os filhos das luzes, sectores do progresso, almejam dotar a nação.

Haja vista as inconfessaveis conveniencias que de um momento para outro operaram sensivel mudança, em tão nobre empreza, nesta provincia e em muitas outras do Imperio. Mas estas e outras objecções são improcedentes e pueras; não fazem recuar ainda o mais fraco dos sentinelas de tão importante causa.

« Deos declinou-nos pela primeira lei da nossa existencia, que o homem não tem sobre o homem outro poder que não seja o do amor. »

Nesta declaração acha-se encravado um principio que não soffre contestação, principio esse que, firmado no bom senso, e tendo por base a justiça, o direito e a razão, deve merecer todo apreço e attenção dos povos, principalmente nesta epoca, em que um dia que decorre é mais uma conquista ou gloria que registra a historia das nações cultas.

Por este principio divino, por es-

tas palavras sagradas, proferidas pelo Juiz Supremo, vê-se que os homens entre si, gozam dos mesmos direitos, e portanto que a nossa linguagem não é filha de noções impeditas, mas sim a tradução fiel do que dita a consciencia pura e santa do dever.

Depois, prazeres os mais innocentes, sentimentos os mais naturaes, finalmente, todos os poderes que constituem a felicidade da natureza humana, forçoso é confessar, são desconhecidos pelo homem escravo; por que a *subarbitria* de um senhor improvisado pela hostil e incoherente autoridade de uma lei incoherente e esdrúxula, oriunda da mais ilimitada hy-pocrisia, fôr desapparecer entregando-os á heza hedionda de uma fétoria, lugar em que habitão os grilhões de ferro e outros instrumentos aviltantes.

Vergonha e opprobrio para o nosso seculo!

A liberdade do homem é um direito provado, portanto, cogit-o n'ella é procurar turbar-se o seu espirito e se lhe apontar o caminho da ignorancia, para então á pas-os largos, dize-se ao dis indecencias, vicios e crimes.

Ser filho desconhecido e imprestavel á patria, é uma qualidade insupportavel.

O homem não nasceu para viver isolado, ou segregado dos seus semelhantes; haja vista o q' diz a historia sobre a vida daquelle que habitão os desertos e floresta, — a que só te-

em de humano a figura. » Por isso poder-se ha dizer que se não verdadeiramente homens aquelles que se isolam-se assim do contacto dos outros?

Que direito, pois, assiste ao homem *senhor* á condemnar outro homem, que diz-se escravo, a mesma degradante sorte que aquelles?

Não se pode dizer que o homem escravo evitasse o contacto dos outros, mas, sim, que é repugnado e atirado ao mar do curral-mo, sendo ali obrigado a soffrer a baixura de sentimentos que lhe impõe a autoridade de um *senhor*.

Esta sujeição é criminosa; portanto, convem que se abuda, por amor a patria e aos nossos sentimentos fraternos, assim como á tem da tranquillidade e ordem da sociedade, essas legendas barbaras e insensatas, dos tempos idos que dão cabimento a semelhantes negrimes nas paginas de nossa historia.

E' myster attendamos que, conforme as leis divinas e naturaes, nenhum homem pode ser escravizado por outro, nenhum povo propriedade de outro, e assim que o direito inalienavel e imprescriptivel do homem e dos povos — é a liberdade.

O projecto Dantas, em nossa humilde opinião, não é, ainda, uma completa prova de amor á patria, por que trata de conceder liberdade só aos escravos de 60 annos, homens, na mór parte já decrepitos e de nenhuma serventia para o Estado.

Porem dos males o menor.

## FOLHETIM.

FRAGMENTOS AO CORREN DA PENNA.

II

TREZ AVES

Corria o mez de \*\*

Em uma tarde que a briza vadiava dou-damente por entre as flores, depois do sol d'ouro s'emergir no occaso de fogo e a tar-de poetisar-se, apresentava a natureza um esplendido painel.

O céu de purpura, era encrespado por flocos de nuvens, semelhante as nevoas per-petuas do altissimo Everest.

Os arvoredos desprendião de si, as folhas secas com ruído machinal.

As flores reclinavão-se nas hastas, ao duro embate da lufada, que lhes roubava o perfume.

A campainha dos rebanhos que pasciam a encosta do morro soava; e conjunctamente o campanario, annunciando a Trindade dos Catholicos.

O crepusculo clareava o horizonte azulado, e parecia confundir-se com a propria divindade.

O rio deslisava mansamente, e enrugavão-se as suas aguas, pelo leve oscular das ramas, debruçadas sobre ellas.

O murmurar das palmeiras, dava-nos uma redondação agradável.

—Além cantavão tres aves....

Eram um sabiá, um currupeiro e um pisco.

O sabiá com seu vestido amarelado, encrespava as suas pennas, e com orgulho, modulou uma endecha suave, harmonica e poetica.

O currupeiro com sua plumagem negra, com os hombros garneceidos de duas dragouas d'ouro, fasia retroar o seu gorgoeio

gentil, allisono e agradável; e neste momento, seus olhos como estrelas engastadas no crivo da aboboda celeste, desappareciam por encanto.

O pisco com seu gibãozinho rociolér e com seus olhos de perolas, não empacientava-se em seu frangido hymno, cheio de encantos e maravilhas!

Eram verdadeiros primores da natureza! A tarde proseguia até que a vesper cit-reando; domava o immenso horizonte, indo logo occultar-se.

A lua brilhava sumptuosamente e seus raios lrouxos de languor, vinhão quebrar-se na colina ou no outão da cheupana; a-lastrando-se pelos jardins, como um branco lençol estendido sobre os oceanos acalmados.

O povo transitava com passos vagarosos para elevar-se a contemplação das obras sublimadas da divindade.

As aves não cançavam. Ainda lá, cantavão, em dialogos, fazendo duetos maviosos, elevando-se do bello ao sublime.

A noite fez-se em meio.

O turbilhão de estrellas, bordava o puro e diaphano céu.

As nuvens correrão ligeiras ao mar, e logo após de um banho com as hereidas, erguerão-se, e espalharão doudos ventos nas quatro direcções.

A electricidade feudia o espaço e os elementos pareciam conspirados contra a celenma do povo.

Era uma terrivel tempestade.

A chuva desabava em inundação.

Hirivetei esse quadro, negro e tormentoso....

A queda do Niagara poderá dar-nos uma ideia do horrivel das aguas, e só o proprio Charibides tambem poderá dar-nos uma ideia do horrivel!...

Afinal aplacou-se tudo.

O céu acalou-se a um esclareço, e tudo mais voltou ao estado primordial.

Cantavão ainda as aves!

Depois, o sabiá em solçoços, adormeceu. O currupeiro, estalado, morreu cantando uma nota que solph' já á no principio.

O pisco amanheceu cantando, e quando a aurora despontava em seus coxins de seda, dava elle signal de partida.

Voou, e pousou n'uma branjeira, embal-samada de perfumes das veigas campestres; e quando despontava o sol, fôr atravessado pela bala da carabina d'um caçador

O sabiá continuava a cantar por ser a ave-rainha do sertão; sophejou notas divinas, preludiou eudechos e carpija pela morte das aves companheiras.

Ao erguer-se o sol, com as variegadas cores que marchetavão o seu nubifero leito, tambem acompanhou a fria briza.

O sol d'ouro em fiseas mil, sabiá lentamente, fazendo empurpurer-se o céu....

A terra caminhava somnolenta.

O orvalho desprendia perolado pelo reflexo dos raios do sol, e cahia docemente na relva.

As flores matizadas d'um avelladado, conservavão em seus calix os perfumes, que as veigas aromatizavão no correr da briza.

Era suave, poetico e até mesmo divino! Lá no ribeiro, despejava-se em salto at-revido a agua da cascata, n'um ruído as-sustador.

—...E o sabiá suspirava como o poeta exilado, cantando seus patrios-lares.

O côro de todas as aves, saudava o astro rei, e o sabiá compenetrava-se da seo papel do maestro.

Era n'um dascampado e via-se duas cru-

zes, derreadas com o pezo das murtas que alli murchara n.

O sabiá alli pousou, chorou como choro o lar materno pela ausencia do filho amado. Depois desatou a ultima nota....morreo....

Em pouco, as veigas choravam, as flores as brizas, os arvoredos, as aves; tudo chorava, e até o proprio sol darramava lagrimas d'ouro sobre a terra!....

Ergão-se então uma outra cruz!.... Eram as tres aves que alli dormiam eternamente.

O currupeiro foi Casimiro de Abreo, que dorme ao som das vagas, que batem na serra dos Orgãos, tão mudo como o Gigante de pedra, tendo d'um lado as—*Primaveras*!....

O pisco foi Gonçalves Dias, tragado pelo escarcéo das ondalas, que dorme entre o murmurio das palmeiras e o murulhar das vagas nas praias.

Exilado souhou, e ao despertar, tomhou no abysmo do Oceano em seus—*Primeiros Cantos*!....

O sabiá, foi Castro Alves, que depois de chorar sobre a campa dos primeiros, arrojou-se como a aguia do infinito, sobre a catadupa Paulo Affonso-Niagara brasileira!....

O sol fora sua poesia e os raios—seus cantos!....

O seo nome está escripto sobre a infinidade dos mares, em—*Espumas Fluctuantes*.

A tempestade, fôr a propria morte, e a bonança o livro immareduro da—*Historia*!

O painel d'outr'ora em mente dos poetas é o mesmo que de hoje, representando a vista dos cinco mundos—*a Liberdade*!....

—Outubro—1884. Leonidas e Sá.

Parte Religiosa.

A morte.

O dia de finados, caros leitores, fez-me pensar na morte; por isso peço-vos que ponhais em exercicio vossa paciencia; assim de cuvides o que andou pelo meu pensamento.

O que é a morte?

A morte, cremos os christãos, é a separação da alma e do corpo.

Aquella sobe aos piraos incomprehensíveis da eternidade; este desce ao pó.

A alma remonta a sua origem celeste; o corpo volta a sua fonte terrena; a alma vai á presença do Creador; o corpo permanece inerte no sepulchro.

A morte é o fim, a morte é o principio:—na morte termina o tempo e começa a eternidade!

Ella é a suprema desgraça e também a suprema felicidade!

E' a suprema desgraça para o impio, que, do oceano das sensualidades, precipita-se, em um instante, na immensidade dos eternos horrores onde

*« Pallentesque habitant Morbi tristisque Et Metus et malesuada Fames, et turpis Egestas. Terribiles visu formae; Lethaenae Labor- (que !... (1)*

Habitam as amarellentas Enfermidades, a desgraçada Velhice, e o Medo, e a Fome que incita ao mal, a hedionda Miséria, e o trabalho, e a Morte, cousas horrendas á vista!

E' a suprema felicidade para o justo, que, vendo no mundo só enganos e misérias, vda as regiões de inacabavel delicia, onde

*«... régnent suspendues des galeries de saphirs et de diamants, faiblement imitées par le genie de l'homme dans les jardins de Babylone. (2).*

... elevam-se galerias de saphiras e diamantes pelo genio do homem imitadas frouxamente nos jardins de Babilonia.

Nossos paes, irmãos, amigos onde estão?

Mysterios! ninguem o pôde saber! Porque?

Porque—*« omnes una manet nox, et calcanda semel via lethi. (3)*

—uma noite unica espera a todos, e o caminho da morte uma vez somente ha de ser trilhado.

E esta ignorancia do paradeiro, onde vão ter os que na vida nos foram caros, é que nos faz achar terrivel o momento da morte.

Naquelle instante solemne o justo cre na misericordia de Deus, e espera; o impio reconhece a justiça divina, e blasphema!

Ai! e nós que vivemos, nós que temos á vista diariamente taes espelhos, nós cerramos as palpebras, deixamos o vicio despedaçar-nos o coração, calejar-nos a consciencia, e não pomos em pratica as theorias fornecidas por tam salutares lições!

A morte é o juiz incorruptivel que não respeta a corôa do rei ou a miséria do pobre; os incantos da juven-

tude ou as cans da anciedade; as lagrimas das mães ou a orphandade da creança!—Ante ella a igualdade é completa!

Quando virá a morte?

Não o sabemos.

Apenas temos certeza de que um minuto de vida é um passo para a morte; um dia de existencia, uma parte, que trabalhamos, do caminho do sepulchro!

Em chegando a nossa hora, com que animo nós acharemos?

Ignoramos.

Depois de separado do corpo será dado ao nosso espirito enlaçar-se com o de nossos paes, irmãos, ou amigos?

Não temos certeza, e esta duvida é um martyrio!

E quem sabe, se para contemplarmos, aos que amamos não, nes será preciso esperar odia em que

*« Tuba mirum spargens sonum Per sepulchra regionum. Coeget omnes ante thronum? (4)*

A trombeta resoadando atarradôra por todos os recantos do universo trará todos ante o Juiz Divino?..

E de que vestes nos acharemos ornados no momento em que

*« Liber scriptus proferetur, In quo totum continetur, Unde mundus judicetur? (5)*

Será lido o livro por onde tem de ser julgados todos os homens, e onde acham se gravados todos os seus actos.

Ah! só o pensar n'estas cousas faturas, n'estas cousas porque necessariamente temos de passar, nos opprime o coração, nos perturba o espirito, e tremem nossos membros!

Mas, apesar d'isto, parece que a cousa de que menos caso fazemos é a morte—ou, melhor, a outra vida!

Quantas vezes não dizemos: «E' preciso gozar; a vida é curta, convem desfrutá-la.» E não nos lembramos que do modo porque passamos esta vida tam curta é que depende uma eternidade feliz ou desgraçada!

E não nos vem ao pensamento que

*« Juxta ergo cum sedebit, Quicquid latet apparebit, Nil inultum remanebit (6).*

Quando pois sentar-se o Juiz, todas as cousas occultas serão patentes, e nada restará impune!

Sim, a morte é cheia de mysterios e terrores, mas, por isso mesmo, ella é a melhor mestra da vida.

Ante o pensamento da morte tremo o impio, e é por isso que o seu esforço primordial é arrancar do coração a creança dos castigos e premios d'alem-tumulo; é por isso que ella começa sua carreira errônea affirmando que tudo termina no sepulchro; e é por isso ainda que o impio brada contra os dobres de sino pelos finados; como se o som lugubre d'aquelle bronze fizesse desaparecer, com a magestade de suas harmonias, a descreança que aquelle homem tem feito crescer em seu coração, á custa de actos os mais infames!

Nada pode tanto dar a conhecer a honestidade ou corrupção de um povo do que as suas creanças sobre a morte.

Assim é que vemos Roma ao chegar ao maior auge de sua corrupção dizer pelo organ de Seneca:

*« Quæris quo jacent post obitum loco? Quo non nata jacent. Post mortem nihil est; ipsaque mors nihil est! (7)*

Perguntas em que lugar se está depois da morte? Onde se estava antes de nascer; depois da morte nada ha; e a propria morte nada é!

E porque essa negação da vida futura?

Porque faz lembrar a eternidade, faz lembrar premios e castigos, e isto é o terror dos mãos.

Sómente fallar sobre a morte faz o impio ter calafrios, reflexionar sobre a mesma, fal-o fugir, como perseguido por hediondo monstro.

O' morte, como és util a humanidade!

Como és, sem fallar, tão eloquente!

Como és inexoravel na execução de tuas sentenças!

Mas tu és imposta por Deus e as ordenações de Deus não podem deixar de ser perfeitas!

7-11-84

BENJAMIN.

(7) Seneca—Peças das Troyanas.

SECÇÃO LIVRE

A proposito das Aquarellas.

Gambetta, o inspirado orador, disse um dia no parlamento, Francez—que mais do que o bandido que assalta o viandante e lhe exige a bolsa, ou a vida, tinha medo do anonymo, por que rouba cousa mais preciosa—a reputação.

O idolo Francez tinha razão, muita razão, quando assim se exprimia, por que o homem, que só apparece em publico com uma mascara de ferro, é sempre invencivel na calumnia e não tem responsabilidade do que faz.

E é assim que no n.º 85 do «Telephone» apparece um tal patricio, e, com aquella petulancia, que lhe é peculiar, desmentame e analisa, de um modo estúpido e descortez, um escripto que publichei na «Ideia», denominado—Aquarellas.

Quem é esse patricio?

Si pelo dedo se conhece o gigante, si o estylo é o homem, como bem disse Buffon, o meu patricio, residente na corte, não passa de um polemista porco, de um orphão de bom senso e delicadesa.

Mais do que outra qualquer pessoa, eu o conheci abi, refrescando-se pelo largo do Rocio, e fazendo declarações amorosas a um distincto e esbelto militar.

Si eu fosse tão ruim e desconhecido, como o é S.S.<sup>a</sup>, narraria um facto, que se deu na Escola Militar; mas a minha educação e o espirito de colleguismo, si bem que S.S.<sup>a</sup> o desconheça, me faz retroceder.

Antes de terminar é preciso que analyse um trecho da sujidade do patricio.

Diz S. S.<sup>a</sup>:

«O Sr. Nascimento Filho fez aqui uma figura pouco invejavel; poucas vezes o vi no Ouvidor e &c.»

A minha reputação está firmada perante os meus patricios; não sou, como S. S.<sup>a</sup>, um Rodin moderno, que

com a intriga e a lingua afiada, tem separado os Piahyenses uns dos outros.

Para Marcos de Araujo, Octavio Falcão, Jesuino Lustosa, Manoel Domingues, Julio Lustosa, Alvaro Moura, Pompilio de Castro, Urbano de Araujo, Carlos Burlamaque, que se achão abi, appello. Elles que marquem a distancia, que nos separa, e estarei vingado.

Por ora basta.

21 de Novembro de 84.

Nascimento Filho.

As estrellas.

(A' Francisco Pinto.)

Eu vejo absorto alem do infinito Bonito cardume de estrella' a brilhar Em crivo rendado na cupula; azul Do sul para o norte, a luz se coar.

Mil cores q' o prisma derrama em cascatas Desatas natura de santo fulgor, Pr'a brilho fulgente da estrella saphira Q' mira seu rosto no espelho d'amor...

Saphiras, rubins, herillos, brilhantes, Diamantes, esmeraldas, topasios e perolas Lusentes se mostrão no espaço, tão bellas Estrellas divinas das plagas das cerulas.

De massa gasosa a lactea-via Espia medrosa a terra de sombra, A compasso, acruzeiro, a altar mui altiva Em ogiva derrama a luz pela alfombra.

Parece engastadas na cupula de anil Mil fôcos de luz chamados estrellas, E' creença do povo que—essa potencia A' existencia de Deos, dá provas mui bellas —Novembro—11—1884.

Jethro.

TELEGRAMMAS.

Madrid, 27 de outubro. O cholera-morbus desapareceu completamente da Hespanha.

Paris, 27. Vão ser agora mesmo enviados para a China 7:000 homens, como reforço de tropas de terra e de mar.

Londres, 28. Nos circulos officiosos annuncia-se que os partidarios de Magdi apoderaram-se da cidade de Kartoum.

Berlim, 29. Os resultados geraes das eleições para o Reichstag, pelo que até agora se conhece, modificam a anterior composição dessa camara.

Rio Grande do Sul, 29. Preparam-se grandes festejos para a chegada de Suas Altezas os Srs. conde e condessa d'Eu e seus filhos.

A camara municipal nomeou uma commissão para organisal-os e dirigil-os.

Consta que em Porto-Alegre e outras cidades da provincia se prepara igualmente festiva recepção.

Rio, 29. Foi removido da comarca de Pastos-Bons, no Maranhão, para a do Icatú, o juiz de direito, bacharel Francisco Xavier dos Reis Lisboa.

—Foram nomeados: Juiz de direito da comarca de Pastos-Bons, no Maranhão, o bacharel Raimundo João de Moraes Rego.

Juiz de direito da comarca do Pilar, na Parabyba, o bacharel Francisco de Goveia Cunha Barreto, ficau-

(1) Virgilio—Eneida VI.  
(2) Chateaubriand—Martyro.  
(3) Horacio—Odes.

(4) Hymno da Igreja.  
(5) «  
(6) «

do sem effeito sua anterior nomeação para a de S. João, na mesma provincia.

Chefe de policia da provincia da Parahyba, o bacharel D. Luiz de Souza da Silveira, actual juiz de direito do Pilar; sendo declarado sem effeito sua anterior nomeação.

—Falleceu o Dr. Bernardino Alves Machado, presidente da assemblea provincial no Rio de Janeiro.

Rio, 30.

Seguiram hoje para o norte no paquete nacional: o Barão de Anadia, o Barão de Capanea, e o tachygrapho Lopes Anjo.

Berlim, 30.

Na Alsacia-Lorraine todos candidatos do protesto foram eleitos nos ultimos comicios para o Reichstag.

Londres, 30.

S. M. a Rainha Victoria acaba de nomear á cinco liberaes membros dos Lords.

Paris, 31.

As tropas chinesa se encontraram em Pikin e Shanghai.

Londres, 1.º de novembro.

A opinião geral no Cairo é que Gordon-Pachá foi apresionado pelos partidarios do Mahdi.

Londres, 3.

O « Times » confirma a noticia de estarem em poder dos partidarios de Lahdi tanto Gordon-Pachá como a cidade de Kartoum.

Rio de Janeiro, 3.

Foi nomeado chefe de policia da provincia do Paratá, o bacharel Pedro Leão Velloso Filho sendo considerada sem effeito a nomeação do bacharel Leonidas Marcondes de Toledo Lessa.

—Goi nomeado director da estrada de ferro Ferro II, o engenheiro José Eubank da Camara.

Rio de Janeiro, 5.

Foram nomeados para a Contadoria da Marinha.

Chefe de secção 1.º escripturario Antonio de Babo Ribeiro e Souza Junior.

1.º escripturario, o 2.º José Joaquim dos Santos Junior,

2.º escripturario, o 4.º Odorico Carneiro Ribeiro.

Lisboa, 4.

Um decreto real convocou as cortes para o dia 15 de dezembro proximo.

Berlim, 4.

S.M. o Imperador Guilherme acha-se actualmente muito seriamente indisposto.

S. M. tem uma das espadas tomada por causa de uma queda que deu ultimamente.

Washington, 4.

De accordo com os primeiro resultados das eleições, nos 39 estados da União, dos delegados que devem concorrer á eleição presidencial, parece ser certa a eleição dos candidatos democraticos á presidencia e vice-presidencia da republica.

Washington, 5.

Resultados mais completos, agora conhecidos, das eleições dos delegados que devem tomar parte na eleição presidencial, fazem duvidar da victoria dos democraticos.

Acredita-se de preferencia que os candidatos republicanos triumpharão quer para a presidencia quer para a vice-paesidencia da Republica.

Rio de Janeiro, 7.

Foram nomeados para a thesouraria de fazenda da Parahyba:

2.º escripturario, José Peregrino de Medeiros.

Praticante, Manoel Tertuliano de Avellar.

—Foi tambem nomeado official de descarga da alfandega da mesma provincia João de Britto Moura.

Nantes, 5.

Deram-se aqui nesta cidade, dez casos de cholera morbus nestes ultimos dias.

Paris, 6.

Monsieur de la Vigerie, arcebispo de Alger, acha-se gravemente doente. O seu estado inspira sérias inquietações.

## CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes.—Do governo da provincia:

1884.—Novembro.—14

Portarias

1.ª Secção.—Exonerando, sob proposta do Dr. chefe de policia, do cargo de delegado de policia do termo de Peripery, o capitão Sigisnando Ciceró d'Alencar Araripe, por assim o haver pedido; e nomeando para substituí-lo o subdelegado, Miguel Francisco Damasceno Monte, e para o lugar d'este, o cidadão José Gomes Rabello.

Dia 15.

1.ª Secção.—Exonerando do cargo de 3.º supplente do juiz municipal do termo de Amarante, o capitão José Alves Nunes, por ter aceitado posto na guarda nacional; e, de novo, o nomeando para o referido cargo; marcando-lhe o prazo de 60 dias, a contar da data desta portaria, para solicitar o titulo e prestar o devido juramento.

Dia 17.

2.ª Secção.—Nomeando, sob proposta do inspector interino do thesouro provincial, guarda da collectoria das rendas provinciaes da cidade da Parahyba, o cidadão José Pereira Leal, em lugar de José Aurelio, que falleceu.

Dia 19.

1.ª Secção.—Prorogando por 10 dias o prazo marcado para o concurso da cadeira do sexo masculino da villa da Manga, em vista do que lhe requeroo Altino de Oliveira Borges, e da informação que prestou o Dr. director geral da instrucção publica.

2.ª Secção.—Nomeando, em vista da proposta do collecter das rendas provinciaes de Piracurca, Domingos Coelho de R-sende, transmittida pelo inspector do thesouro provincial, para substituir o mesmo collecter em seus impedimentos o cidadão José Narciso da Rocha.

Idem.—Nomeando, sob proposta do administrador dos correios, Bertholino Pereira Baccelar, para o lugar de ajudante do agente do correio da villa de Valença, que se achava vago.

Dia 21.

1.ª Secção.—Nomeando sob proposta do Dr. director geral da instrucção publica, os Drs. Candido de Hollanda Costa Freire, Augusto Colin da Silva Rios e o coronel José Joaquim Avellino, para servirem de examinadores no concurso da cadeira de Francez, do lyceu d'esta capital, que deveria ter lugar ás 11 horas do dia 26 do corrente mez, no mesmo lyceu.

Idem.—Nomeando, sob proposta do Dr. director geral da instrucção publica, os Drs. Augusto Colin da Silva Rios, Candido de Hollanda Costa Freire e o capitão João José de Oliveira Costa, para servirem de examinadores no exame previo de habilitação, das materias do ensino primario, que requeroo Altino d'Oliveira Borges, cuja exama deveria ter lugar amanhã ás 11 horas do dia seguinte no lyceu desta capital.

Dia 22.

1.ª Secção.—Nomeando, sob proposta do Dr. director da escola normal, para examinadores dos alumnos da mesma escola, nos exames que devem começar no dia 3 de dezembro proximo vindouro, os cidadãos seguintes:

1.ª Cadeira.

Capitão João José de Oliveira Costa.

2.ª Cadeira.

Dr. José Fausto da Silva.

3.ª Cadeira.

Capitão Francisco Pedro de Sampaio.

4.ª Cadeira.

D. Rosina Augusta da Silva Coarado.

Dia 24.

1.ª Secção.—Demittindo o promotor publico da comarca d'esta capital, bacharel Francisco de Souza Martins, e nomeando para substituí-lo o bacharel João Alfredo de Freitas.

1.ª Secção.—Nomeando, sob proposta do Dr. director geral da instrucção publica e de accordo com o § 3.º do art. 3.º da resolução n.º 992 de 25 de maio de 1880, e arts. 42 e 57 do regulamento n.º 93 de 4 de agosto do anno passado, a D. Theodolina da Costa Pereira e Silva para exercer vitaliciamente a cadeira de 1.ª lettras do sexo feminino da villa da Manga.

2.ª Secção.—Nomeando, sob proposta do administrador dos correios a Manoel Francisco dos Santos para o cargo de agente do correio da villa de Santa Philomena.

**Honrosa condecoração de um padre catholico.**—O sultão da Turquia concedeu a mais alta e mais distincta condecoração do Imperio a um padre catholico. Foi Mons. Azarian, Patriarcha dos armenios catholicos, quem mereceu a honraria do Gran Turco. E porque? Por que Mons. Azarian é um apostolo verdadeiro, reunindo a um zelo espartosamente admiravel, uma actividade pasmosa.

E' tambem porque os monarchas, sejam ou não catholicos, vão reconhecendo que só na Igreja podem encontrar delicados amigos, só entre os catholicos, subditos fieis; por isso nós vemos o governo turco protegendo as conversões ao catholicismo; ficam defóra os governos maçonicos, porque esses estão abaixo dos turcos.

**Catholicismo na Suissa**—Na Suissa correm ás mil maravilhas os negocios favoraveis aos catholicos, esperando-se alli em breve um representante da Santa Sé para se tratar da reorganisação das dioceses de Basilea e Tessino. Este facto, que provocou um conflicto ha poucos annos, é recebido agora com muitos applausos e sympathias não só pelos catholicos, mas tambem pelos protestantes conservadores.

A seita dos velhos catholicos dissolveu-se, e seu bispo, á mingua de grei, resignou o cargo.

**Cathedral do Milão.**—Milão

é uma cidade importante da Italia, com uma população de 200 mil habitantes.

Entre os varios edificios religiosos que possui esta cidade destaca-se com notavel saliencia a famosa cathedral, que, segundo a opinião de varios escriptores é uma das maravilhas do catholicismo. A primeira pedra foi lançada em 1386 e julgamos não estar ainda de todo concluida a obra.

E' de dimensões collossaes, e rica em obras de arte, e em marmore de alto preço.

A fachada principal é ornada com 250 estatuas, e o interior é de uma gradeza admiravel. Os pulpitos são de bronza dourado e as cinco naves em que se divide a cathedral são formadas por 52 columnas octogonaes.

Ornam a cathedral no exterior 1923 estatuas, pelo que se pode calcular o que seja o interior, onde os marmores, ouro, as pedrarias abundam por toda a parte.

E' tal a riqueza, belleza e opulencia d'este cathedral que o visitante contemplando-a e vendo-a ha de dizer com certeza:—como é bom pertencer a uma religião que levanta taes monumentos, e que com elles tanto anima as artes. Felizes os tempos em que taes obras se faziam, bem mais felizes que estes tempos em que vivemos, que são tempos do arrazamento, da distroição.

**Retractou-se o illustre padre Curci.**—Elle exprime-se nestes termos:

Florença, 14 de Setembro de 1884.

Pela carta do Santo Padre dirigida ao Exm. e Revm. Sr. Arcebispo desta diocese em 27 de Agosto ultimo, cujo conteúdo me foi communicado a 5 do corrente, tive plena e immediata certeza de que nos meus tres ultimos escriptos postos no *Index librorum prohibitorum*, a legitima autoridade da Igreja notou nelles causas censuraveis de diversas maneiras.

Creio portanto ser do meu dever fazer a presente declaração, deejando que ella tenha a maior publicida de possivel.

Movido pelo respeito que sempre professei e ainda professo pela Igreja Catholica e por seu chefe visivel, eu reprovo e condemno tudo o que em taes escriptos é contra *á fé, á moral, á disciplina e aos direitos* dessa mesma Igreja.

Entendo fazer esta declaração não segundo o meu juizo privado, ao qual renuncio inteiramente, mas segundo o juizo D'AQUELLE QUE O ESPIRITO SANTO C LLOUOU PARA GOVERNAR A IGHEJA DE DEUS.

Espero pois que estas sinceras expressões dos meus sentimentos bastará para reparar o escandalo que dei. Tenho sobre tudo confiança que tornando aos mesmos principios, Sua Santidade me acolherá benevola e paternalmente como o mais humilde de seus filhos em Jesus Christo.

Padre Carlos M. Curci.

**Alistamento.**—Procedeu-se em Setembro proximo passado, a revisão do alistamento eleitoral.

Foram apurados para o mesmo trabalho 24 cidadãos.

**Nomeação.**—Foi nomeado promotor publico da comarca d'esta capital o bacharel João Alfredo de Freitas.

**Proclamação.**—Entre os eleitores liberaes d'esta capital foi distribui-

da no dia 24 do vigente, uma proclamação convidando-os para as urnas na eleição a que se vai proceder no dia 1.º de dezembro proximo futuro.

**Via ferrea de Caxias a Theresina.**—Transcreve a «Imprensa» do «Commercio de Caxias» a seguinte carta dirigida por um negociante de S. Luiz, presentemente em Portugal, a um seu amigo n'aquella cidade:

Ha mais de um mez que eu F. andamos trabalhando no negocio da estrada de ferro de Caxias a Theresina e posso-te affirmar que a companhia se montará; pouco falta para o com se seguir. Não é uma cousa difficilissima, mas tenho toda a esperanza de que alguma cousa se fará.

« Isto não é uma cousa tão facil como muita gente pensa: os que se persuadem tudo saberm, são os que mais ignorão.

Temos estado a mingua de tudo: não temos um orçamento, uma planta da estrada, estatisticas officiaes, que comprovem o transitio provavel da estrada, as obras de arte que são necessarias (creio que será indispensavel uma ponte nas Flores); emfim obtive-se a concessão do governo provincial, mas faltão-nos todos os esclarecimentos necessarios em consas destas, porque quem tem de dar o seu nome e o seu dinheiro, não está acostumado a fazel-o sem que quem os solicitação se mostre habilitado a responder a todos estes questionarios. Isto é o maior obstaculo que se tem encontrado; mas felizmente, como tenho algum conhecimento da localida-

de, tenho-lhe suprido n'aquillo que posso, e como te digo tenho intima convicção de que a estrada se fará. Se quizeres, dá estas informaçoes ao jornal d'aqui, affim de re-erguer o espirito dos timoratos. »

**Fallecimento.**—Falleceu em Jeromemba o major Honorio José dos Passos, 1.º do nosso comprovinciano Astribalbio José dos Passos, a quem apresentamos nossas condolencias.

ANNUNCIOS

Em ler não se perde.

As namorosas, rapidas e maravilhosas curas obtidas com o uso do excellente preparado—**Elixir de Carnaúba e Japecanga**—de Manoel Gonçalves Pedreira, garantem-lhe a qualidade do unico e energico **purificador do sangue** até agora descoberto.

Este preparado, composto tambem de salsa, caroba e outros regénes da mesma especie, cura radicalmente a **síphiles** mesmo hereditaria, **Rheumatismo** de qualquer natureza, **Boubas**, **Gommas**, **Darilhos** ou **Empiogens**, **Ulceras** por mais antigas que sejam, **Manchas da pelle** e todas as molestias originadas da impureza do sangue.

Deposito nesta cidade em casa de **Teixeira Filho & C.ª** a Rua Bella n.º

Cada garrafa..... 2:000

**Grande e Milhar peitoral** XAROPE DE MOMORDICA E CARAHIBA

Preparado por **Manoel Gonçalves Pedreira.**

Tem sido aconselhado por diversos facultivos com optimos resultados nos casos frequentes de **Bronchite** simple e capillar (**puchado**), **Pneumonia** franca em qualquer periodo, **Pleuriz**, **Vomicas** (popularmente **opostemas**) **Coqueluche**, **Asthma**, **Catarrho Chronico** e **Physica pulmonar**.

Deposito nesta cidade em casa de **Teixeira Filho & C.ª** a Rua Bella n.

Cada vidro..... 2:000

Atenção

Assucar bom em barricado a 360 reis o kilo e a retalho a 400 reis

Vendem

**João da Cruz & Irmão.**

Esta Salva a Humanidade

COM A CELEBRE

MOUSSENADE

Approvada pela Imperial Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e as observações feitas nos hospitales e casas de saude da Europa e todos os paizes onde se acha a venda

**Não ha molestia que resista a este preparado, verdadeira maravilha do seculo**

Applica-se para debilidade em geral, emmagrecimento das crianças rachiticas; dentição, dô es de estomago, digestão laboriosa, azias, vomitos, perda de appetite, anemia, prostração, chlorose, dyspepsias, enxaqueca, fígado, rins, intestinos, bexiga, molestias nervosas, dôres de cabeça, prisão de ventre, constipações, bñs, diarrhéas chronicas, hemorroides e todos os desarranjos das visceras internas, itericia, gottas, suffocação, colicas, indigestões, molestias do coração.

Se algum dos leitores desejar mais minuciosas informações, não duvidamos dal-as, dirigindo-se por escripto ao inventor e introductor.

Por não se poder aqui escrever todas as approvações das Juntas de Hygiene, assim como de milhares de attestados de medicos de diversos paizes aonde se acha a venda, bem assim de pessoas altamente conhecidas.

Cada frasco é acompanhado com a descripção das molestias para o que é especifico e de attestado dos mais distinctos medicos.

Estes preparados podem ser tomados sem repugancia por serem os vegetaes cuidadosamente escolhidos com referencia a sua qualidade superior, compondo-se de flora brasileira e da Arabia.

Torno-se de necessidade as casas de familia terem sempre e no caso de epidemia usar-se o appropriado a molestia, como indica os rotulos junto aos vidros.

E todo aquelle que se não prevenir em tempo, mais tarde conhecerá o erro.

DEPOSITO GERAL NESTE IMPERIO—RUA 1.º DE MARÇO, 51.

CASA IMPORTADORA DE SOUZA, FUNSEGA & C.ª

DEPOSITOS

**BAHIA** PARA Francisco de Barros & C.ª, Rua Direita do Commercio, 25. Elpidio R. da Costa & C.ª, Rua Formosa, 77.

**PERNAMBUCO.** FRANCISCO M. da Silva & C.ª, Rua Marquez de Olinda, 23. **RIO GRANDE DO SUL.** Hallawell & C.ª

E NAS PRINCIPAES DROGARIAS DO MUNDO CIVILISADO

Duzia 36:000

INVENTOR

JOSE JOAQUIM DE OLIVEIRA CINTRA

Contra os falsificadores destes preparados da celebre MUSSENADE se rão punidos nos paizes aonde se realisar, já pelo retrato que vai junto aos vidros e marca registrada pelo Tribunal do Commercio.

**Aviso.**—Os doentes devem ter em vista, não ser conveniente ter rapida cura de seus soffrimentos, pois que, convencer-se-hão depois do uso de 3 ou 4 vidros nunca excedendo o seu prazo de 5 ou 6 mezes por mais rebeldes que sejam os seus males, isto é, no caso de chronicos.

RIO DE JANEIRO

Theresina—Praça Saraiat—1884.

MACHINAS

DE

SINGER APERFEIÇADAS.

E

VERDADEIRAS

PARA PÊ, PARA MÃO, PARA MÃO E PÊ

Encontra-se um variadissimo sortimento, á preços sem competencia, em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.ª

RUA BARROSO

O SUCCESSO DO DIA!

É A MACHINA DE COSTURA

—VICTOR—

Recebem-se encomendas

destas machinas em casa de

RAIMUNDO GOMES DE SOUZA & C.ª